

MOÇÃO

Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio

Saudar o 25 de Abril é saber herdar abril. E herdar é reassumir, reincorporar, insistir – dar nova voz ao eco da sua justiça. No passado dia 25 de Abril de 2021, a cidade do Porto acordou do medo e, com exemplar maturidade cívica, soube devolver às ruas a festividade das conquistas de 74. Estas, na verdade, têm estado presentes, numa discrição sem cravos na lapela, pelos quotidianos de tantos e de tantas, no presente de todos e de todas nós. Saudamos abril, porque nele saudamos a amplitude dos direitos democráticos que abril conquistou, e que hoje se pontuam com tão exacerbada evidência.

Saudamos o 25 de Abril ao tomar as ruas e as praças, no exercício de um direito à cidade que não se basta no fachadismo gentrificador do lugar transacionável. Saudamos abril no direito à habitação, aos espaços verdes, à vida plena de um lugar com gente dentro.

Saudamos o 25 de Abril quando reconhecemos, ao enfrentar uma pandemia global, o papel de um SNS como direito inalienável de todos e de todas, fora de teias de interesse e circuitos de ganância. Saudamos abril nos e nas profissionais que exercem o cuidado sem atender a condição, como quando resguardamos as vidas concretas de um circuito mercantil sem fronteiras nem limites.

Em Portugal, o 1º de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional. Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT).

Saudamos o 25 de abril e o 1º de maio quando, nos novos mecanismos de desregulação do trabalho, lutamos contra as roupagens do menosprezo e da desumanização, apontando o caminho da dignidade e do reconhecimento ao coro de invisíveis que, mesmo na contingência pandémica, garante realmente uma cidade habitável, ainda que nela por vezes não tenha lugar.

Saudamos a revolução e o direito ao trabalho com direitos, em suma, quando os reconhecemos que como parte no nosso percurso, quando lhes distinguimos o rastro no muito que deles adquirimos e quando lhes desvendamos as reticências no muito que ainda está por construir.

Nas palavras de um portuense ilustre, José Mário Branco, há um “caminho a percorrer, entre o abril que fizemos e o que está por fazer”. Por isso, saudar abril e maio é mais do que um motivo circunstancial, por mais que a circunstância seja válida, e mais do que um registo festivo, por mais que a festa nos seja devida. Saudar abril e maio é saudar a concretização da democracia: a que há; a que falta; a que não permitimos que se tolha.

Ontem, hoje, no futuro, o abril que falta é missão que nos cumpre, e o maio que queremos consagrado é o que defende todas e todos no direito a um emprego estável e a um salário digno. Saibamos estar à altura, saudando-os uma vez mais.

Assim, a Assembleia da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, reunida em sessão ordinária a 5 de maio de 2021, delibera:

- **Saudar o dia 25 de Abril de 1974 que pôs fim à guerra colonial, à censura e à ditadura salazarista e saudar também o 1.º de Maio pela defesa do desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público.**

O Representante do Bloco de Esquerda,

Pedro Lourenço